

# Espiritualidade cristã

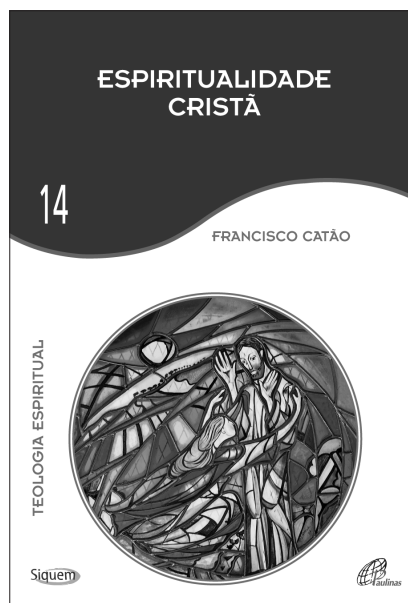
CATÃO, Francisco.  
São Paulo: Paulinas, 2009.

*Pe. Cícero Alves de França\**

Este livro, de autoria de Francisco Catão, é uma obra básica da teologia da espiritualidade, pois procura refletir de maneira teológica a experiência cristã, iluminando-a com os princípios de toda a teologia, dos contextos cultural e histórico, bem como da experiência vivida no nosso tempo. Destaca-se ainda que esta experiência seja feita à luz do Espírito e do seguimento de Jesus.

O presente livro tem 189 páginas divididas em três partes: Na primeira parte trata-se dos fundamentos da espiritualidade cristã: As raízes antropológicas da espiritualidade (cap. I) e a pessoa de Jesus (cap. II); na segunda parte a evolução da espiritualidade cristã na história: no limiar da teologia espiritual (cap. I), a antiguidade cristã (cap. II). Já na terceira parte se acentua o perfil da espiritualidade cristã: A estrutura da vida cristã (cap. I), virtudes: “habilidades” requeridas (cap. II), o espaço espírito (cap. III), a caminho da união de amor (cap. IV).

O autor identifica que a espiritualidade cristã tem por base a antropologia, ou seja, seu fundamento primeiro é o homem, pois toda pessoa humana é chamada a uma vida espiritual. Dentro dessa perspectiva, o presente livro leva em conta que a reflexão da espiritualidade cristã deve ser vista num sentido amplo, iluminada pela espiritualidade de Jesus. Ao se falar de espiritualidade



\* Mestre em Teologia com especialização em Espiritualidade pela Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, Itália e professor de Teologia da Espiritualidade na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo SP.

cristã, não se pode fazer referência apenas ao cristianismo histórico, mas também a um caminho que possibilita a todos os seres humanos chegarem a uma plena realização de si mesmos, pois os seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus, são amparados na sua vida pessoal pelo desejo de Deus. O autor deixa claro ainda que o que caracteriza e situa a teologia da espiritualidade cristã é a pessoa de Jesus. Essa forma de conceber a espiritualidade cristã mostra que não se trata de uma espiritualidade entre tantas outras, mas esta espiritualidade está na base de todas as outras espiritualidades humanas, pois uma vida espiritual verdadeira é a vida em Deus, sustentada pela sua Palavra, Jesus, e dinamizada pelo seu Espírito.

A espiritualidade cristã que daí nasce encontra na história uma das suas fontes fundamentais, que se alicerça no seguimento de Jesus, dentro da comunidade cristã, a começar das primeiras comunidades, mas também de todos os testemunhos de experiência espiritual. Daí a importância, sobretudo, nos nossos dias de conhecer a *lectio divina*. Tudo isso, não se trata de simples histórias do passado, mas fontes que ajudam a conhecer o valor que tem a vida das comunidades cristãs. As primeiras comunidades viviam na comunhão, constituindo, assim, o fundamento da espiritualidade cristã, a que a Igreja sempre deve recorrer, a fim de viver em constante renovação no Espírito. Destaque há de ter ainda no processo histórico o surgimento do monaquismo (nascido no séc. IV), ou seja, a busca de Deus numa vida dedicada antes de tudo ao seguimento de Jesus. A espiritualidade cristã desenvolvida pelo o monaquismo se espalha pela Igreja, dando alimento a diversas correntes espirituais que se caracterizavam pelo o ideal da fuga do mundo. Na modernidade, a espiritualidade cristã vai aos poucos se distanciando do mundo e assumindo mais uma posição de defesa da fé e da prática religiosa tradicional. O autor afirma que não se trata de negar a riqueza da espiritualidade moderna, mas deve-se constatar que ela nasce da confissão de fé e dos dados vindos da Tradição, tendendo a se dissociar da cultura e dos valores de seu tempo. Ele lança um apelo a olharmos para uma espiritualidade cristã que valorize a experiência da vida cotidiana como lugar próprio do encontro com Deus, como nos demonstram os santos dos nossos dias.

O autor apresenta aquela que é a questão fundamental num livro básico de teologia espiritual: como formular, nos nossos dias, a espiritualidade cristã? Esta indagação o autor procurou responder partindo dos conceitos de pessoa e da relação interpessoal. Em seguida ele apresenta que a vida no Espírito brota da experiência humana de Jesus que tem alcance universal. Assim, é dessa universalidade da experiência humana, unida com a universalidade da salvação, que nasce a relação dos cristãos com o mundo. Com isso, a

espiritualidade cristã, segundo o autor, se alimenta do diálogo com todas as formas espirituais da busca de Deus, comum a todos os humanos, ao longo da história.

Na última parte, o livro traça o perfil da teologia espiritual, que tem por base uma reflexão sobre a estrutura da vida espiritual e uma análise dessa estrutura nas diversas etapas da vida espiritual. Por estrutura se entende a articulação dos elementos que desenham a natureza específica do agir cristão, que por sua vez se articula em três referenciais complementares: a bem-aventurança, para o qual se orienta todo agir cristão, a liberdade, como estrutura que determina o agir cristão, e a comunhão, que torna toda comunidade cristã antecipação e sinal da bem-aventurança a que somos chamados. A restauração dessa visão da vida cristã constitui o caminho a ser seguido, no contexto das muitas interpretações nem sempre falsas, mas muitas vezes incompletas e unilaterais, do perfil da vida cristã.

Na análise da vida cristã, passa-se da estrutura para o exercício em que vai se enriquecendo progressivamente a busca de Deus. Esse enriquecimento consiste em aplicar as virtudes que vão sendo adquiridas ao longo da experiência. Porém, por mais valiosa que sejam as virtudes, elas não são suficientes se não forem animadas pelo Espírito, pois somente na ação do Espírito é que podemos caminhar com naturalidade para a bem-aventurança. O autor nos coloca, por fim, a questão do crescimento espiritual, que segundo ele se alcança partindo do princípio básico da “colaboração” entre o Criador e o “sim” da criatura. Isso se constitui uma caminhada que vai se realizando no passo do amadurecimento humano, se submetendo com paciência às condições concretas de vida na certeza de que Deus, no seu desígnio de amor, nos fará participar de sua vida.

Este é um livro que dá à teologia da espiritualidade uma grande contribuição, pois nos ajuda a perceber que a experiência espiritual se faz na vida e não fora dela. Dá-nos ainda a oportunidade de fazermos uma grande viagem nas bases da espiritualidade cristã. Esta obra consegue articular a espiritualidade com o saber teológico, trazendo para o centro do pensamento teológico que “toda autêntica teologia é uma teologia espiritual. E isso não elimina seu caráter rigoroso e científico, mas, ao contrário, situa-o”.<sup>1</sup> Este livro é útil tanto para o estudo da teologia da espiritualidade, como para o uso de nossas comunidades. Sua linguagem acessível e clara dá a oportunidade a todos, estudante de teologia ou não, de poder beber deste poço de experiência e conhecimento.

---

<sup>1</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. Beber em seu próprio poço; itinerário espiritual de um povo. São Paulo: Loyola, 2000. p. 52.